



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,
KAY RALA XANANA GUSMÃO,
POR OCASIÃO DA CIMEIRA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE
ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

**Nova Iorque
23 de Setembro de 2014**

Sua Excelência Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas
Distintos Participantes
Senhoras e senhores,

A forma como o mundo responde às alterações climáticas tem uma importância vital para o desenvolvimento internacional e para o nosso futuro comum.

Congratulo o Secretário-Geral pela sua grande liderança em apelar ao mundo para que seja tomada uma acção colectiva.

Esta Cimeira constitui-se como um catalisador para um acordo global vinculativo em 2015.

As alterações climáticas não se prendem apenas com a subida dos níveis do mar e com a mudança das condições meteorológicas. Não se trata apenas de uma questão ambiental.

Trata-se da nossa segurança e da nossa própria sobrevivência.

Os impactos das alterações climáticas ameaçam a nossa alimentação, a nossa energia, a nossa água, os nossos recursos e a nossa segurança social.

Os riscos associados a estes desafios a nível de segurança são agravados quando existem problemas em termos de abastecimento de água, produtividade agrícola, saúde e sistemas de educação, e quando existem pressões demográficas e poucas oportunidades de emprego e de negócio para os nossos jovens.

As alterações climáticas amplificam todos os nossos desafios de desenvolvimento actuais e futuros.

Ainda no último ano, a Comunicação Nacional Inicial sobre Alterações Climáticas em Timor-Leste concluiu que as alterações climáticas constituem uma ameaça séria ao crescimento e desenvolvimento futuros de Timor-Leste.

Embora estejamos a introduzir medidas para mitigar os efeitos das alterações climáticas e para proteger a nossa economia e as nossas infra-estruturas, é preciso igualmente que haja uma acção coordenada a nível global.

Infelizmente, não há questão que melhor demonstre a concentração de poder e o egoísmo dos ricos e dos poderosos.

É por isto que as nações do mundo que estão mais em risco devido aos efeitos das alterações climáticas falam a uma só voz nesta questão que não foram elas a criar.

Mais recentemente participei na reunião dos Pequenos Estados Insulares sob a égide das Nações Unidas, realizada em Apia, em Samoa, sob a liderança de Sua Excelência o Secretário-Geral. Nessa reunião apelámos para que houvesse uma acção universal relativamente às alterações climáticas.

Em 2012, prometi ao Presidente do Kiribati que iria levantar esta questão em todos os fóruns globais até que houvesse acção. É o que estou a fazer hoje e é o que tenho vindo a fazer desde o dia em que fiz essa promessa.

Precisamos de acção, não de palavras. Esta questão já não pertence apenas aos cientistas e aos ambientalistas.

As evidências estão diante dos nossos olhos.

Para os nossos irmãos e irmãs nas Ilhas do Pacífico, as alterações climáticas ameaçam literalmente apagá-los do mapa.

Precisamos de uma solução política. Senhoras e senhores, precisamos de um acordo global vinculativo em prol de uma acção urgente e significativa a nível das alterações climáticas.

O desenvolvimento sustentável, o progresso global e o nosso próprio futuro dependem disto.

Muito obrigado.

23 de Setembro de 2014
Kay Rala Xanana Gusmão